



RECORTES DE IMPRENSA

JANEIRO 2014



COM O APOIO:





“A ocasião faz o ladrão”, confirmam comerciantes

Crime. APAV diz que aumentou o “furto de oportunidade” e que lojistas não trancam bem as portas. O investimento é elevado, justificam

CÉU NEVES

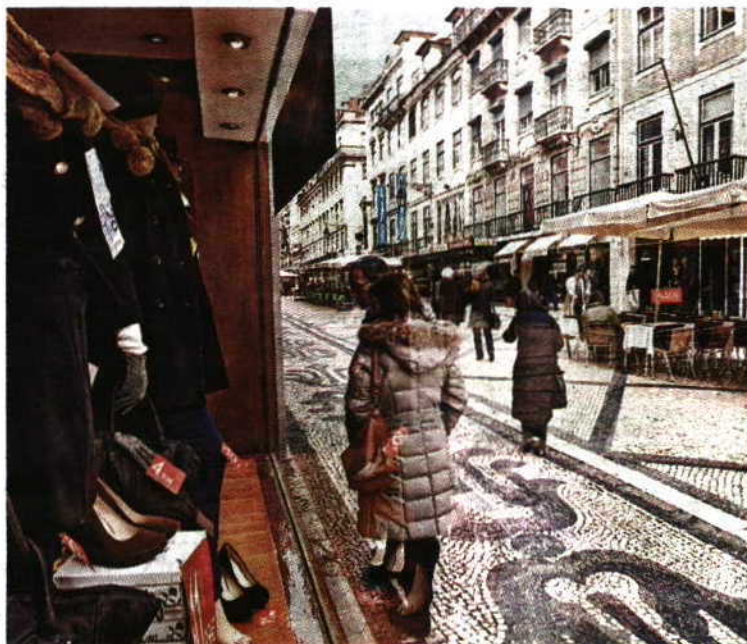
“Chegavam a tirar toalhas, T-shirts, peças grandes, hoje em dia essas situações são residuais. Há aquele artigo que o cliente tenta levar, objetos pequenos, mas não tem nada a ver com o que acontecia antes”, conta António Abreu, um dos sócios da Madeira House, loja de artesanato português desde 1945 na Baixa lisboeta. As coisas mudaram há dez anos quando contratou um segurança devido aos roubos que lhe levavam 3% do volume de vendas. É um exemplo raro no reforço das medidas para impedir o “furto de oportunidade” e que, segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, aumentou em 2012.

Os comerciantes queixam-se de quem entra nas lojas para roubar e 47% tiveram um aumento destas situações em 2012, mas muitos “encaram estes roubos como fazendo parte do negócio e não reforçam a segurança”, refere Daniel Cotrim, técnico da APAV a propósito do estudo a que o DN teve acesso, “Vítimação de Estabelecimentos Comerciais” de Lisboa, e que é divulgado às 14.30 na sede da associação. Inquiriram os empresários do comércio tradicional.

António Abreu explica que o segurança tem sobretudo a função de desincentivar os “profissionais de roubos de lojas” e, também, os carteiristas, que diz conhecerem bem. E aconselha outros a fazerem o mesmo, já que apenas vê estes seguranças nas grandes cadeias.

Mas outros lojistas da Baixa revelam que as situações são pontuais e que o melhor método é estar em alerta máximo, isto sem falar na instalação de alarmes. Acrescentam que são raros os roubos fora do horário de abertura.

Ana Vieira, secretária-geral da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, justifica que, “quem tem meios para o fazer, reforça as medidas de segurança”. Mas, na generalidade dos casos,



ORLANDO ALMEIDA/GLOBAL IMAGENS

Estudo envolve o comércio de rua da cidade de Lisboa

EUROBARÓMETRO

Desemprego e custos também preocupam

Este é o 5.º barómetro que resulta da parceria entre a APAV e a Intercampus para fazer estudos sobre vitimação. Realizaram 105 entrevistas em três tipos de estabelecimentos: alimentar, não alimentar e restauração e bebidas. O desemprego e o aumento do custo de vida preocupam bastante os comerciantes de Lisboa, mas quando pensam nos locais onde têm as lojas, os assuntos mais graves são a criminalidade, a falta de estacionamento e a segurança/policiamento. Em 2012, 45,7% foram vítimas de crime, na maioria dos casos furtos, mas também houve injúrias e atos de vandalismo, e 47% registaram mais crimes, tanto como os que dizem que se manteve.

“acabam por equacionar as duas realidades e decidir não o fazer, já que exige investimentos elevados”.

Anabela Rosa e Jorge Mateus, da Buda, roupa de cerimónia para mulher, lembram-se de quem tentou meter um vestido de *toilette* numa mala a tiracolo. “Temos as peças todas com alarme e tem de haver muita atenção sobretudo quando há mais clientes”, refere Anabela. Agora têm menos furtos, o que também se deve à diminuição da freguesia. Paulo Martinho, da Clavis 2000, roupa de homem, não tem “dado por muitos roubos”. Um dos de maior monta foi quando levaram dois pulôveres.

“As conclusões do inquérito confirmam os dados do Relatório Anual de Segurança Interna e que indicam que não há um aumento exponencial da criminalidade, mas há um ligeiro aumento do crime de oportunidade”, sublinha Daniel Cotrim. E Ana Vieira confirma: “A nossa perceção é que tem havido mudanças. Antigamente era o furto do produto caro e, nos dois últimos anos, é o produto mais barato que é roubado.”



Quase metade dos proprietários de lojas de rua em Lisboa foi vítima de furto, injúrias e vandalismo

Criminalidade
Maria João Lopes

Dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e da Intercampus referem que maioria não apresentou queixa

Cerca de metade dos proprietários de estabelecimentos comerciais de rua em Lisboa foi vítima de algum tipo de crime em 2012. De acordo com um inquérito elaborado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e pela Intercampus que é apresentado hoje, 45,7% dos inquiridos foram vítimas de crimes como furtos, insultos, ameaças, vandalismo ou assaltos. Apesar de quase metade já o ter sido mais do que uma vez, a maioria não apresentou queixa e são poucos os que investiram em novos sistemas de segurança.

Esta é uma das conclusões do 5.º Barómetro APAV/Intercampus sobre o tema *Vitimação de Estabelecimentos Comerciais* na cidade de Lisboa que refere ainda que o desemprego, seguido da criminalidade e do aumento do custo de vida, são os principais problemas apontados pelos inquiridos. A maioria (57%) considera ainda que, nas áreas que envolvem os estabelecimentos comerciais e face a 2012, o nível de criminalidade manteve-se, 34% consideram que aumentou e 9% são de opinião que diminuiu.

Para o inquérito, foram feitas 105 entrevistas a proprietários de estabelecimentos comerciais de Lisboa. Os estabelecimentos abrangidos foram os de comércio tradicional, as pequenas lojas de rua, de venda a

retalho, incluindo os alimentares, não-alimentares – que vendem artigos de uso pessoal, equipamentos para o lar, artigos de saúde e higiene, de cultura e lazer, papelarias, entre outros – e os de restauração e bebidas. Deu-se relevo a este tipo de lojas e não às das grandes superfícies, porque estas possuem seguranças e sistemas de vigilância mais sofisticados, diz o assessor técnico da direcção da APAV, Daniel Cotrim.

Dos 105 estabelecimentos, 45,7% (48) foram vítima de algum tipo de crime, como furtos, insultos, ameaças, vandalismo ou assaltos, em 2012, sobretudo à tarde (33,3%). Os crimes mais referidos são os furtos ou tentativas de furto (32%), seguidos de insultos e injúrias (18%) e vandalismo (16%). A maioria foi cometida por um indivíduo (47,9%), sobretudo do sexo masculino (50%) e sem recurso a qualquer arma (83,3%). Dos 48 casos, apenas 44% apresentaram queixa (61,9% foram arquivados). Os restantes 56% não participaram o crime às autoridades, principalmente “porque o mesmo não teve grande importância” (77,8%). Entre os estabelecimentos que foram alvo de crimes, 43% já o tinham sido em anos anteriores, sobretudo furtos (93%). Na altura do crime, 56% dos estabelecimentos tinham sistema de segurança e, após o crime, apenas 6% dos proprietários sentiram necessidade de instalar um novo.

Daniel Cotrim diz que estes dados permitirão elaborar campanhas e estabelecer parcerias com autoridades policiais ou associações comerciais “no sentido da prevenção”. O responsável justifica a necessidade de reforçar a prevenção, tendo em conta, por exemplo, que, apesar de 43% dos inquiridos já terem sido vítimas de algum crime em anos anteriores, apenas 6% investiram num novo sistema de segurança e a maioria não apresentou queixa. Apesar de não ter havido nenhuma pergunta sobre a crise, Cotrim diz que tal está presente quando os inquiridos referem que dois dos maiores problemas são o desemprego e o aumento do custo de vida: “Não podemos dizer que os furtos estão directamente relacionados com a crise. Embora a maioria seja de pequena dimensão, são roubos de ocasião”, diz, explicando que servirão para resolver “no imediato” carências alimentares ou económicas. Os outros barómetros já realizados foram sobre outros temas – o último foi sobre *Percepção da População Portuguesa sobre Stalking, Cyberstalking, Bullying e Cyberbullying*.



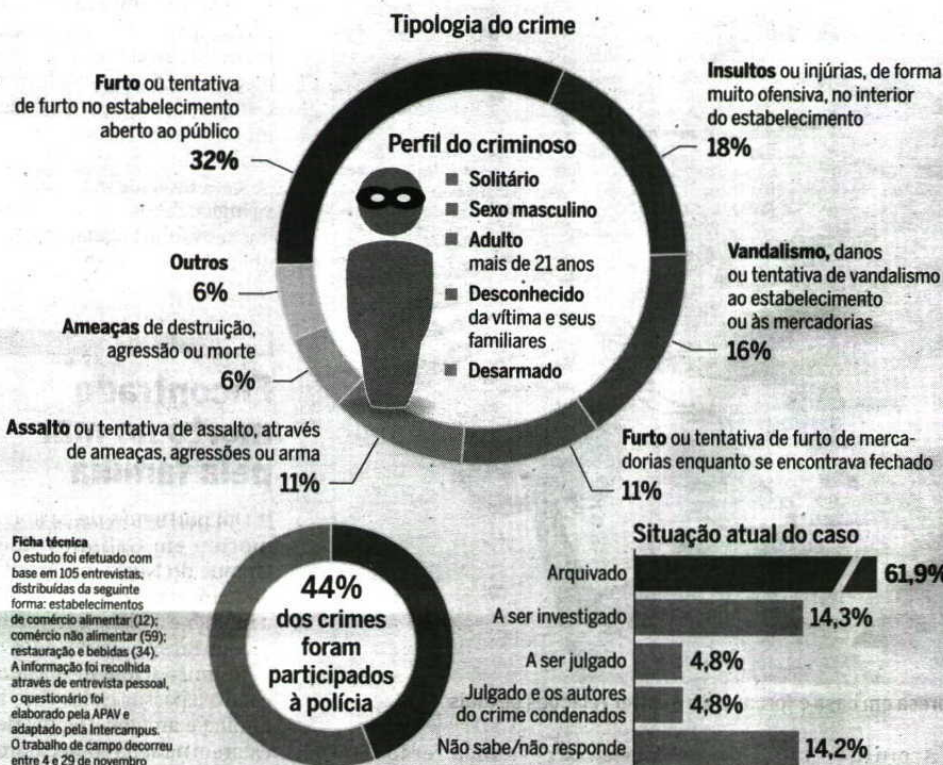
Comércio tradicional foi o alvo



LISBOA ■ SONDAGEM DA APAV SOBRE PEQUENOS FURTOS

Comerciantes sem vigilância

Sondagem Crimes em estabelecimentos comerciais



■ Lojistas usam câmaras falsas ou sem manutenção. Metade já foi alvo de crime

● MANUELA GUERREIRO

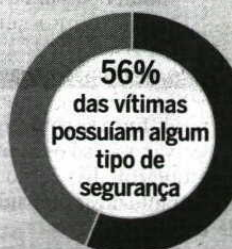
As câmaras de vigilância estão lá, mas não funcionam, as grades existem, mas só os protegem durante a noite. É assim a segurança do pequeno comércio de Lisboa, alvo fácil para o chamado crime de oportunidade ou furto de ocasião, fenómeno que aumentou ligeiramente, de acordo com uma sondagem da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Dos 105 estabelecimentos comerciais sondados – supermercados, restaurantes, cafés, papelarias ou quiosques –, quase metade (45,7%) foram alvo de crime, entre assaltos, furtos, vandalismo, insultos ou ameaças, em 2012. A maioria dos crimes é praticada

Crimes são praticados por solitário, de tarde e sem arma

lores roubados são baixos. Apenas metade dos lojistas assaltados fez queixa às autoridades. Em 4,2% dos crimes foi usada uma faca ou navalha; em 2,1% a arma escolhida foi uma marreta

Sistema de segurança



Reincidência do crime



Fonte APAV

Recuperação dos bens



CM

durante a tarde, por um solitário e sem recurso a qualquer tipo de arma. Os va-

e noutros 2,1% os assaltantes recorreram a uma arma de fogo.

Na sequência desta sondagem, o técnico da APAV Daniel Cotrim diz que os lojistas não sabem proteger-se: “Usam mecanismos do senso comum, colocam câmaras de vigilância que não funcionam ou às quais não fazem manutenção.” ■

FRASE

“Comerciantes de Lisboa não têm um plano de prevenção que inclua as forças policiais, os outros lojistas e a Associação de Apoio à Vítima

Daniel Cotrim
Técnico da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima



Tiro fatal no rosto põe fim a "relação de amor-ódio"

Alcochete. As autoridades passaram ontem o dia, em vão, à procura do presumível homicida. Ricardo Silveira já tinha sido condenado a trabalho comunitário por violência doméstica

LUÍS FONTES

Três mulheres foram assassinadas pelos companheiros, em dois dias, em Alcochete, Alfragide e Alcanena. Ana Raquel Duarte, de 28 anos, era a mais jovem destas vítimas e foi atingida com um tiro de caçadeira no rosto, domingo à noite, à porta da casa onde morava em Alcochete. A filha, de 4 anos, assistiu à discussão da mãe com o pai, Ricardo Silveira, de 27 anos, e ao disparo que a deixou órfã. A mãe de Ana Raquel também assistiu ao homicídio da filha e à fuga de Ricardo.

"Era uma relação de amor-ódio que nunca poderia funcionar", explica ao DN uma das três irmãs de Ricardo, que prefere não ser identificada. Ontem, em casa da mãe, tentava confortá-la, enquanto o irmão, com quem estava de relações cortadas, se encontrava em fuga. "Ele é muito impulsivo e egoísta. Acho que nem vai ter coragem para se matar", diz a irmã à porta da casa de família no Bairro da Caneira a pouco metros do Estabelecimento Prisional do Montijo.

Eram frequentes as ameaças de Ricardo, conhecido no bairro como "Irra", à namorada e à família dela. "Estavam sempre a discutir e ele ameaçou-a várias vezes de morte. A família dela também não escapava a ameaças. Ele odiava o sogro", conta a irmã, que elogia o comportamento de Ana Raquel. "Ele [Ricardo] tem uma filha de 7 anos de uma relação anterior. Ela [Ana] tratava da criança como se fosse filha dela. Não fazia distinções", realça a mãe.

As várias ameaças deram origem a queixas por violência doméstica. Ricardo Silveira já tinha



Ana Raquel foi morta à entrada da casa dos seus pais

cumprido serviço comunitário no canil de Alcochete e no seu cadastro também consta uma condenação por tráfico de droga, pela qual também cumpriu pena de trabalho comunitário.

Ricardo Silveira vivia de pequenos expedientes e também trabalhava como mariscador. Ana Raquel Duarte trabalhava numa empresa de embalagens de conserva. "Era uma menina muito educada. Ficou a substituir-me no trabalho quando entrei de baixa, há cerca de dois anos", conta a vizinha



A vítima, Ana Raquel Duarte

Arlete Pereira. "Ela ganhava o dinheiro e tratava com muito amor das duas crianças. Os avós e os pais dela ajudavam-na muito", recorda.

"O pai da Ana tinha um grande desgosto porque não queria uma pessoa daquelas para a sua filha", diz ainda a vizinha.

Após o crime Ricardo Silveira fugiu com a arma. Ontem, era procurado pela GNR e pela Judiciária que revistaram várias casas devolutas na zona de Alcábalche.

A filha de 4 anos que assistiu ao crime também foi alvo de especial

atenção por parte de psicólogos do INEM. O futuro da filha de 7 anos de Ricardo Silveira também terá de ser decidido em breve, já que existe um processo em que a mãe biológica reclama a filha.

Ontem, o homem suspeito de matar a mulher a tiro, no domingo de manhã, em Alfragide, Amadora, foi presente a tribunal. José Henriques vai aguardar julgamento em prisão preventiva.

Também ontem uma idosa foi morta a tiro, em Alcanena. O suspeito é o marido que, após o crime, tentou o suicídio e se encontra em estado considerado grave no Hospital de Torres Novas.

OUTROS CASOS

Matou namorada com várias facadas

Um homem de 43 anos foi detido pela Polícia Judiciária, suspeito de homicídio na namorada, de 20 anos. Tudo terá acontecido no interior de uma residência na zona da Brandoa, Amadora. O suspeito desferiu diversos golpes com arma branca na vítima causando-lhe a morte. O autor, que foi detido, tinha antecedentes criminais pela prática de crimes da mesma natureza. O suspeito tinha no momento da detenção a arma branca utilizada no crime, que foi apreendida pelas polícias.

Discussão acaba em agressão fatal

Um jovem de 19 anos confessou ter morto a namorada com uma pá depois de uma discussão entre os dois. "Discutimos porque ela disse que não sabia se podia estar comigo no dia seguinte. Junto ao cemitério ela deu-me dois estalos, eu empurrei-a e ela deu com a cabeça numa pedra", adiantou o jovem em depoimento ao tribunal. Em seguida o jovem foi a casa buscar uma pá e atacou novamente a jovem. O corpo da vítima só foi encontrado três dias depois do crime. O caso aconteceu em outubro de 2013, em Santo Tirso.

Dívida leva a morte de antiga namorada

Um homem, de 36 anos, foi detido por suspeitas de ter assassinado a antiga namorada, de 47, a quem devia dinheiro. A mulher foi morta com uma pancada na cabeça em casa, na Amadora, mas o homicida ainda levou o corpo de carro para Sousel, onde foi encontrado por um pastor. O agressor, desempregado, viveu com a vítima durante três anos. Neste período conheceu outra mulher, e deixou a então namorada – mas continuou a manter uma relação com esta.

Vítimas não veem sinais de violência e desculpam

ESTUDO Controlar o parceiro não é violência para grande parte dos jovens. E 6% dos rapazes acha que bater também é normal

Proibir encontros com os amigos ou saídas sem o namorado(a), o uso de determinadas roupas ou controlar o telemóvel são sinais de violência e que as potenciais vítimas não identificam como tal. O alerta é das associações de apoio à vítima, justificando que estes atos tenderão a

agravar-se. O melhor é dizer logo "basta", aconselham.

"A tendência é para que as pessoas normalizem essas atitudes e não as valorizem como violência. Entendem alguns comportamentos de controlo, e mesmo uma bofetada, como sinais de afeto e não os reconhecem como formas de violência", explica Rosa Saavedra, investigadora e técnica da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

É também aquela a percepção dos técnicos da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR).

Desenvolveram o projeto Mudança com Arte, iniciado a 17 de outubro de 2011 e a terminar a 31 de dezembro deste ano, para sensibilizar os jovens dos 11 aos 18 anos. Num primeiro estudo realizado no Norte, verificaram que a maioria dos rapazes não considera que é violência controlar o telemóvel, os amigos, a saída ou a roupa. A percentagem das raparigas que assim pensa é na ordem dos 40%. E 6% deles defende que não é violento quando bate numa pessoa. O estudo está, agora, a ser realizado

no Sul, junto das escolas em que a UMAR realiza ações de prevenção. "A violência doméstica é transversal. Sentimos que é um problema latente nas escolas e os jovens não encaram essas atitudes como violência", justifica Alexandra Luís, responsável pelo projeto.

As duas organizações apostam na formação dos adolescentes e jovens. "O que se pretende é que reflitam e pensem sobre as formas de resolver conflitos e que não passem pelo uso de violência", diz Rosa Saavedra. **CÉU NEVES**

DADOS

25% VÍTIMAS NO NAMORO

Estudo da Universidade do Minho indica que um em quatro jovens entre os 15 e 25 anos foram maltratados pelos namorados.

3,7% DAS QUEIXAS

A APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) registou 269 queixas em 2012 contra ex-namorados (169) ou namorados (109). Acredita que maioria não apresenta queixa.

Atual 1 Prevenção

Fim de direção-geral ameaça combate a violência doméstica

Maus tratos. MAI garante que competências da Direção-Geral da Administração Interna – extinta em dezembro – passam todas para a secretaria-geral, mas equipa criada para prevenir maus tratos ainda não foi avisada de nada

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

O Programa de Avaliação de Risco em Violência Doméstica está, ele próprio, em risco, devido à extinção da Direção-Geral da Administração Interna (DGAI) – publicada em *Diário da República* a 2 de dezembro de 2013 –, um organismo que incluía nas suas competências a realização da avaliação de risco para cada situação de maus tratos em contexto conjugal que chegavam à polícia, de forma a identificar os casos mais graves que poderiam culminar na morte das vítimas. Só no passado fim de semana, no período de dois dias, três mulheres foram assassinadas pelo namorado, ex-companheiro e marido (*ver casos em baixo*).

O modelo foi posto em funcionamento em outubro de 2012 pela DGAI, através de um projeto-piloto que vigorou até ao ano passado, envolvendo a colaboração entre forças de segurança e o Ministério Público. Seria aplicado a todo o território nacional, precisamente, no início de 2014.

Contactado pelo DN, o Ministério da Administração Interna (MAI) esclarece que, “no caso particular da DGAI, as suas atribuições transitam na íntegra para a Secretaria-Geral da Administração Interna”, explicou fonte oficial do gabinete do ministro Miguel Macedo, não concretizando, porém, o que aconteceria a este projeto-piloto. Acrescenta que “um dos objetivos desta reorganização consiste na afetação mais adequada dos recursos humanos às atribuições de cada serviço, permitindo a eliminação de redundâncias anteriormente existentes”.

O programa de avaliação de risco estava a ser aplicado pelo Núcleo de Estudos e Avaliação de Prospetiva de Segurança Interna. Contactado pelo DN, Luís Moreira Isidro, coordenador da equipa, garante que ainda estão à espera de saber qual será o futuro do projeto. “Apenas sabemos que a secretaria-geral vai absorver as atribuições da DGAI, mas nada nos foi comunicado ainda. Estamos à espera.” Certo é que o MAI não nega despedimentos e ainda não explicou à equipa como se vai processar o seu trabalho a partir daqui. O DN apurou que o dossiê do trabalho de campo feito ao longo de 2013 de todas as situações de maus tratos está pronto a ser entregue ao ministro Miguel Macedo. Resta saber se este o trabalho será aproveitado.

A 31 de dezembro, foi publicada em *Diário da República* a consolidação e avaliação da metodologia de avaliação de casos de violência doméstica em parceria com a Secretaria-Geral da Administração Interna, forças de segurança e Procuradoria-Geral da República. Fonte do Ministério Público diz que “não se sabe o que vai ser daqui para a frente com a extinção da DGAI”.

Como é feita a avaliação de risco?

O programa passa pelo preenchimento das fichas pelas forças de segurança (PSP e GNR) que recebem denúncias de casos de violência doméstica – em que as vítimas tanto são mulheres, crianças ou idosos –, de forma a concluir-se se o grau de perigo da vítima é “médio,

NÚMEROS

37

homicídios

foram registados pelo Ministério Público, em consequência de maus tratos conjugais, no ano passado

26 mil

inquéritos

abertos pelos órgãos de polícia criminal, relativos a casos de violência doméstica, em 2012

73

queixas

de situações de agressões conjugais são recebidas pelas forças de segurança, em média, por dia

elevado ou extremo”. Para isso, preenchem um questionário, com perguntas dirigidas às próprias vítimas como: “O ofensor já tentou estrangular, sufocar, afogar a vítima ou outro familiar?”; “O ofensor já tentou ou ameaçou suicidar-se?”; ou ainda “A vítima está grávida ou teve um bebé nos últimos 18 meses?”

No conjunto e, numa primeira fase, através da primeira ficha de avaliação, o agente da PSP ou da GNR tem de preencher as respostas a 20 perguntas, que depois são remetidas ao Ministério Público para que o procurador com o processo possa determinar que medidas a adotar: policiamento perto da casa onde decorreram as agressões ou, nos casos mais extremos, retirar a

vítima de casa, de forma a evitar situações mais dramáticas que poderão acabar em homicídio. Só no ano passado foram registados 37 casos de assassinios conjugais.

Este modelo seria agora aplicado também aos casos de idosos vítimas de maus tratos e a casos de violência juvenil, nomeadamente em meio escolar, segundo explicou ao DN fonte da DGAI.

O Ministério Público esteve neste projeto logo em março de 2012, através da Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa e, em junho, a do Porto juntou-se à iniciativa. Para aplicar este programa, em outubro de 2012, as forças de segurança receberam formação.

Há uma semana, três mulheres foram mortas em dois dias



CASOS MAIS RECENTES

Alfragide

» Uma mulher, de 48 anos, foi assassinada, no passado domingo, na Amadora, pelo ex-companheiro, taxista, com um tiro na cabeça, quando abria o café de que era proprietária. A vítima vivia no bairro do Zambujal e foi o agressor quem alertou a PSP, ao entregar-se na esquadra de Alfragide. O presumível homicida queria viver com a vítima, embora estivesse separado há 11 anos, mas ela recusava. A arma do crime foi entregue pelo próprio.

Alcochete

» Também no domingo, uma mulher de 28 anos foi morta a tiro de caçadeira, em Alcochete. O crime terá sido cometido pelo namorado, de 27, que fugiu logo a seguir. Eram cerca das 22.30 quando a vítima, que circulava na rua, junto ao Intermarché da cidade, foi surpreendida pelo namorado, que a atingiu com um tiro no rosto. A jovem teve morte imediata, segundo confirmou a GNR. Várias testemunhas presenciaram ao crime.

Alcanena

» Uma idosa foi também morta – na passada segunda-feira – a tiro na sua residência, em Alcanena, alegadamente pelo marido, que terá tentado depois suicidar-se, estando internado no Hospital de Torres Novas. Os idosos tinham idades na casa dos 80 anos e o crime foi cometido cerca das 10.30 da manhã com uma arma de fogo, depois de uma discussão do casal. A arma estava registada no nome do presumível homicida.

Ameixoeira

» Um homem de 34 anos matou a mulher grávida de oito meses, com 35 anos, há cerca de dez meses. Segundo a PJ explicou na altura, o casal tinha uma relação de conflitualidade permanente, com ocorrência de vários episódios de violência doméstica, nos quais a mulher era constantemente agredida. O bebé também não sobreviveu. O crime ocorreu na casa onde residiam, na Ameixoeira, durante a madrugada e com o sobrinho de 10 anos a assistir.



Alvaiázere

Um homem de 62 anos terá assassinado, em setembro do ano passado, a ex-mulher e o atual companheiro da mesma com dois tiros de caçadeira, na freguesia de Maças de Dona Maria, em Alvaiázere. O alegado homicida foi detido na sequência de uma denúncia telefónica a indicar a presença de um indivíduo com comportamentos estranhos junto a um café da localidade de Sobral Ceira. O homem acabou por ficar preso preventivamente.

Métodos incluídos no projeto

Definir grau de risco da queixa

Força de segurança recebe a queixa e cataloga o tipo de risco da situação em concreto: risco "médio", "elevado" ou "extremo" que depois é remetido ao Ministério Público.

Preenchimento da ficha

Cria-se uma ficha que é preenchida pelo agente da força de segurança - PSP e GNR - e que será igualmente enviada ao Ministério Público para que este tome medidas.

Polícias de proximidade

Autoridades desenvolvem esforços de policiamento de proximidade na residência da vítima, para evitar a reincidência das agressões. Nos casos mais graves podem retirar vítima de casa.

Entrevistas com a vítima

Estabelecem ainda contactos diretos com a vítima para melhor avaliação da situação. Com este documento fica estabelecido o grau de "letalidade" da situação em concreto.

Definir o tipo de agressões

Polícias preenchem um questionário relativas ao caso em concreto: se o agressor já tentou estrangular a vítima, se outros membros do agregado já foram agredidos, se alguma arma já foi usada.

Idosos e jovens sinalizados

O projeto para as agressões a idosos também já estava a ser estudado e implementado, de forma experimental. A curto prazo, a equipa quer aplicar o mesmo método às situações de violência nas escolas.



Campanha de choque assinalou o dia pela eliminação da violência

APAV espera que continuem projetos que protegem população em risco

FUTURO Continuidade dos projetos-chave preocupa mais do que redução de meios com passagem da DGAI a secretaria-geral

Para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), as consequências da extinção da Direção-Geral da Administração Interna (DGA), e a perda de pessoal que resultará da passagem das suas competências a uma secretaria-geral, podem ser mínimas. Isto, desde que se assegure a continuidade e a qualidade do apoio oferecido a quem dele precisa.

"A nossa única preocupação é que os projetos implementados não deixem de funcionar para risco da própria população", disse ao DN Daniel Cotrim, assessor técnico da direção da APAV. "Mas a nossa opinião é que eles vão continuar, restando obviamente ver como se processará esta transferência de competências."

A extinção em si é entendida como uma medida de racionalização de custos, decorrente das "contingências relacionadas com o período de cortes e de austeridade" que o País atravessa. "Não vai ser de forma absoluta um obstáculo ao trabalho", arrisca.

Mesmo em relação à capacidade de detetar as potenciais vítimas no terreno, a associação está mais tranquila, lembrando que existe uma rede não governamental capaz de sinalizar grande parte dos casos: "A avaliação de risco é também feita, de certa forma, pelas associações que acompanham vítimas de violência doméstica, nos diferentes grupos", recorda.

Além dos programas mais gerais em torno da violência doméstica, a DGA tinha em fase de preparação o programa de sinalização dos casos de violência contra idosos, que tencionava alargar à violência escolar.

No que toca aos idosos, defendeu ao DN Daniel Cotrim, a notícia de recentes levantamentos feitos pela GNR junto desta população prova que o assunto não caiu no esquecimento (*ver perguntas à direita*).

Em relação às escolas, o Ministério da Educação e Ciência não tinha informações sobre o programa a lançar, mas recordou que existe "um programa integrado no V Plano Nacional contra a Violência Doméstica, que decorre normalmente".

Jorge Ascensão, da Confederação Nacional das Associações de Pais, disse ao DN que não existe "a perceção de que esteja no terreno um programa muito sequencial" nas escolas portuguesas. "Sabemos que, aqui e ali, se vão fazendo algumas ações de sensibilização, a própria polícia dá algumas palestras aos alunos, mas não tenho noção de que exista um programa em que o assunto seja trabalhado", acrescentou.

Ainda assim, admitiu, o trabalho das comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) tem-se revelado eficaz na sinalização de problemas: "É um trabalho que tem dado os seus frutos. Temos representantes de pais, a nível das federações, e sabemos com funcionam as comissões. Existem algumas situações que são sinalizadas e vão-se resolvendo."

PEDRO SOUSATAVARES

3 PERGUNTAS A...

"Avaliação de risco é feita por associações"



DANIEL COTRIM APAV

Que consequências poderá ter a extinção da Direção-Geral da Administração Interna (DGA) nos programas relacionados com a prevenção e combate à violência doméstica?

A nossa posição não será de apreensão ou de estranheza. Entendemos que esta extinção da direção-geral se prendeu com contingências relacionadas com o período de cortes e de austeridade. Relativamente aos programas que eram assegurados pela DGA, parece-nos - e não temos indicações em sentido contrário - que vão permanecer.

Mas passando essa supervisão a ser assegurada por uma secretaria-geral, com menos recursos humanos, não há uma perda de capacidade?

A avaliação de risco é também feita, de certa forma, pelas associações que acompanham vítimas de violência doméstica, nos diferentes grupos (de risco). Como é óbvio, temos de esperar para ver quais são as atribuições dentro da secretaria-geral para a qual passaram estes projetos. Acreditamos que esta mudança não vai ser de forma nenhuma um obstáculo ao trabalho. Ao nível do pessoal não sei responder. Somos uma organização não governamental. É preciso de alguma forma sabermos que os programas continuam a decorrer. O que se deve aferir de seguida é se vão ter impacto ou não na vida dos cidadãos se deixarem de ser implementados.

Mas em relação a alguns programas existe agora uma incógnita. Nomeadamente em relação à prevenção da violência junto dos idosos...

Não temos ainda nenhuma informação sobre o futuro desses programas. O que sabemos é que continua a ser de alguma forma implementado o que estava em curso. Ainda houve notícias esta semana de que a Guarda Nacional Republicana continuou a fazer o levantamento dos idosos e das situações em que estes se encontram. O que pode acontecer é que na sequência da extinção da DGA, de um ponto de vista funcional, os programas mudem. P.S.T.



PSICOLOGIA CLÍNICA

VIOLÊNCIA NO NAMORO NÃO PODE SER AMOR!

É SUPOSTO QUE NAMORAR SEJA UM ACTO CONSTRUTIVO, CIMENTAR PROJECTOS E SENTIMENTOS, CONHECIMENTO MÚTUO, MAS A REALIDADE MOSTRA QUE MUITOS CASAIS TOMAM ATITUDES VIOLENTAS NESSA FASE. VIOLÊNCIA VERBAL, FÍSICA E SEXUAL, SEJA QUE TIPO FOR, É CRIME PÚBLICO!



Márcia Gonçalves
Psicóloga Clínica
Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

A definição de violência foi ao longo do tempo sofrendo alterações, na medida em que, com o avanço cultural, os comportamentos agressivos que eram anteriormente considerados "legítimos", "normais" e "adequados" às situações, passaram a ser puníveis por lei. Actualmente considera-se a violência no namoro um acto de violência, que pode ser pontual ou contínuo, praticado por um dos parceiros (ou por ambos) numa relação amorosa, que tem como objectivo exercer poder e controlo, de modo a dominar o outro envolvido na relação. A violência no namoro é considerada um crime público, punível legalmente, no quadro da violência doméstica. Existem diferentes formas de manifestação da violência no namoro. A violência física, que acontece quando o agressor bate, empurra, agarra, prende, sufoca, atira objectos, esmurra, e ainda ameaça. A violência verbal, que se revela quando há humilhação constante, com gritos e críticas negativas. O abuso sexual, que se refere a toda a pressão física e psicológica exercida, com o intuito de obrigar a praticar actos sexuais, não desejados, com recurso à coerção, humilhação, e intimidação. A violência psicológica, que se mostra através da tentativa de isolamento do outro, do limitar ou controlar tarefas e papéis, de verbalizações insultuosas, destruição dos bens pessoais, controlo do modo como se veste e como ocupa os tempos livres ao longo do dia, envios de mensagens e ligações constantes, ameaças frequentes de terminar a relação. A violência social consiste na vergonha, humilhação ou tentativa de denegrir a imagem do outro em público, nomeadamente quando está perante amigos e familiares. Mexer no telemóvel, correio electrónico, conta das

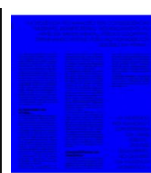
redes sociais sem conhecimento e consentimento do outro é também uma forma de violência social.

Todas as formas de violência referidas têm um objetivo comum: magoar, humilhar, controlar e assustar o parceiro, através da rejeição, humilhação, depreciação, discriminação, desrespeito e punições exageradas.

FACTORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA

A investigação indica que a violência no namoro se deve a factores relacionados com o ambiente no qual o indivíduo agressor esteve ou ainda está inserido. Considera-se que pelo facto dos jovens apresentarem um historial de agressão precoce, nomeadamente terem sido expostos a comportamentos familiares violentos (agressões a menores e/ou violência conjugal) condiciona seriamente a percepção que têm sobre os comportamentos agressivos e influencia as suas crenças e atitudes perante os mesmos.

O consumo de álcool e drogas assim como os comportamentos sexuais de risco também foram associados a esta problemática. A debilidade na supervisão parental e práticas parentais inadequadas foram considerados factores que predispõem à violência. O limitado envolvimento e insucesso escolar, a discriminação e a exclusão social na escola e na comunidade, e o facto de pertencerem a famílias com carências socioeconómicas e ainda a falta de competências de resolução de problemas, conduzem igualmente à violência. Os estudos mostram que existe uma relação directa entre a violência interparental e a violência no namoro. Os adolescentes, quando crianças e durante o seu desenvolvimento, observaram continuamente comportamentos



«A VIOLÊNCIA NO NAMORO TEM CONSEQUÊNCIAS BASTANTE SIGNIFICATIVAS, NOMEADAMENTE AO NÍVEL DA SAÚDE MENTAL, FÍSICA E COGNITIVA, TERMINANDO MUITAS VEZES NO HOMICÍDIO OU SUICÍDIO DA VÍTIMA.»

de violência ou agressão nas suas figuras de referência (pais), e retiraram desses episódios que o modo mais rápido e eficiente de resolver qualquer situação ou problema é através da agressividade. O que permite aferir que a violência perpetrada pelos pais influencia as crenças e atitudes do adolescente face à violência, considerando os abusos aceitáveis nas suas relações. A adolescência é uma fase de várias e intensas alterações desenvolvimentais, e representa também um momento de instabilidade emocional e vulnerabilidade. É igualmente uma fase de exploração, desafios e experimentação, e também de provável envolvimento em comportamentos de risco. É um período crucial no que diz respeito a interiorização de mensagens transmitidas quer pela família, quer pelo grupo de pares onde está inserido.

O EQUÍVOCO DA VÍTIMA...

A vítima tem dificuldade em reconhecer os comportamentos abusivos praticados, uma vez que as crenças face à violência estão distorcidas. Acredita que a violência é uma forma de expressão do amor que o companheiro sente, naturalizando a violência, e permanecendo na relação. A violência nem sempre é óbvia, grande parte das vezes começa por ser subtil, ainda que esteja a ser severamente torturado/a. Julgam tratar-se apenas de ciúmes excessivos, e como tal, as atitudes agressivas de controlo, nomeadamente o sentimento de posse manifestado, é desvalorizado pela vítima. "Só aconteceu porque se descontrolou", "Ele tem muitos ciúmes, eu compreendo", "Só o fez porque gosta mesmo muito de mim", "Isto não é violência", "Ele é meu namorado, não é violência sexual".

Quer a vítima quer o agressor não reconhecem que a violência não é de

modo algum aceitável. A violência no namoro implica nos jovens sentimentos de embaraço e vergonha, e nas situações em que a relação se prolonga no tempo, a violência tem tendência a aumentar, quer no que diz respeito à frequência como à gravidade.

A investigação indica-nos que muitos dos casamentos e uniões de facto em que existe violência foram precedidos de relações de namoro com violência psicológica e/ou física, constituindo-se um indicador de que acontecerá, futuramente na relação. As crenças erradas dos adolescentes agressores e vítimas, relativamente à violência no namoro, aumentam o risco de culpabilização da vítima pelos episódios violentos, negam a gravidade dos maus tratos, potenciam a desculpabilização do agressor, banalizam a experiência da vítima, não reconhecem que é uma questão criminal e, como tal, não denunciam os actos.

As investigações revelam que os jovens não recorrem a comportamentos de ajuda, a maior parte das vezes, por medo que os considerem responsáveis pela situação, por receio de serem punidos pelos adultos, temerem que os pais terminem a sua relação, não serem ajudados e considerarem que a informação possa não permanecer em sigilo.

Os adolescentes precisam de compreender a construção social do fenómeno da violência no namoro, nomeadamente como se manifestam os discursos, as atitudes e comportamentos associados.

CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA

A investigação indica que a violência no namoro tem consequências consideradas bastante significativas, nomeadamente ao nível da saúde mental, física e cognitiva, terminando muitas ve-

zes no homicídio ou suicídio da vítima. As vítimas revelam depressão e ansiedade, caracterizada por sentimentos de culpa, baixa auto-estima, tristeza, medo, confusão mental, isolamento, perda de apetite, emagrecimento excessivo ou ganho de peso excessivo, dores de cabeça, nervosismo e tristeza profunda.

A gravidez indesejada e as doenças sexualmente transmissíveis são igualmente comuns. Apresentam também baixo rendimento escolar e/ou abandono escolar. >

«A VIOLÊNCIA NO NAMORO É CONSIDERADA UM CRIME PÚBLICO, PUNÍVEL LEGALMENTE, NO QUADRO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.»



PSICOLOGIA CLÍNICA

INTERVENÇÃO

A adolescência, é como foi referido ao longo do artigo, um momento de inúmeras alterações físicas e comportamentais. É uma fase em que namorar é fundamental para os jovens e revela-se um bom momento para os capacitar a reconhecer a existência de situações de abuso, promovendo competências que permitem gerir a violência praticada pelo parceiro.

Tem-se verificado que é notoriamente mais simples para os jovens procurarem associações de apoio, nomeadamente a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) e outras, do que dirigirem-se às autoridades.

Através da articulação activa entre a família, saúde, escola e comunidade é possível e viável a promoção de programas de prevenção primária com o propósito de educar, sensibilizar e mobilizar os jovens para a mudança de atitude e comportamentos, criando relações interpessoais e sociais saudáveis.

A avaliação e intervenção psicológica nas situações mencionadas é fundamental quer no que diz respeito à vítima quer ao agressor. •

«A VIOLÊNCIA PERPETUADA PELOS PAIS INFLUENCIA AS CRENÇAS E ATITUDES DO ADOLESCENTE FACE À VIOLÊNCIA, CONSIDERANDO OS ABUSOS ACEITÁVEIS NAS SUAS RELAÇÕES.»





Violência no namoro: sinais de alerta

A violência no namoro não é um fenómeno raro (facto que vários estudos comprovam). É alta a probabilidade de jovens serem ou se tornarem agressores ou vítimas de violência no namoro

Há diferentes formas de nos posicionarmos face à violência nas relações amorosas. Podemos tê-la debaixo dos nossos olhos e evitar vê-la, negar a sua existência, considerá-la rara, episódica e irrelevante ou até legitimá-la. Podemos também preveni-la e combatê-la.

De acordo com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), a violência no namoro pode ser definida como um ato de violência, pontual ou contínua, cometida por um dos namorados (ou ambos), com o objetivo de controlar, dominar e ter mais poder do que a outra pessoa envolvida na relação.

A violência no namoro não olha a géneros, sendo que tanto há vítimas femininas como masculinas, tal como há agressores masculinos e femininos.

A violência no namoro tem um impacto muito destrutivo sobre as vítimas, independentemente do tipo de violência que é exercido. Há formas de violência que passam despercebidas, que são socialmente aceites e não vistas como tal. É frequente a banalização e até a romantização de alguns atos violentos.

Existem diferentes formas de violência no namoro e podem acontecer diferentes formas de violência na mesma relação de namoro. Por exemplo, as agressões verbais podem ocorrer antes de uma agressão física.

Todas as formas de violência no namoro têm um objetivo comum: magoar, humilhar, controlar e assustar.

Violência física

Por exemplo, quando o(a) namorado(a):

- * empurra;
- * agarra ou prende;
- * atira objetos ao outro;
- * dá bofetadas, pontapés e/ou murros;
- * ameaça usar a força física ou a agressão.

Violência sexual

Por exemplo, quando o(a) namorado(a):

- * obriga o outro a praticar atos sexuais (sexo vaginal, sexo oral e/ou sexo anal), mesmo quando aquele diz «não»;
- * acaricia o outro (ou força carícias), sem que aquele queira.



Violência verbal

Por exemplo, quando o(a) namorado(a):

- * chama nomes ao outro e/ou grita;
- * humilha o outro, através de críticas e comentários negativos;
- * intimida e ameaça o outro.

Violência psicológica

Por exemplo, quando o(a) namorado(a):

- * parte ou estraga objetos ou roupa do outro;
- * controla a maneira de vestir do outro;
- * controla o que o outro faz nos tempos livres e ao longo do dia;
- * telefona constantemente ou envia mensagens;
- * ameaça terminar a relação como estratégia de manipulação.

Violência social

Por exemplo, quando o(a) namorado(a):

- * humilha, envergonha ou tenta denegrir a imagem do outro em público, especialmente junto de familiares e amigos;
- * mexe, sem consentimento, no telemóvel, nas contas de correio eletrónico ou na conta de Facebook do outro;
- * proíbe o outro de conviver com os amigos e/ou com a família.

IDEIAS-CHAVE

A violência nunca é uma forma de expressar amor ou paixão por outra pessoa.

Os ciúmes não servem de justificação para qualquer comportamento violento.

Maria João Pratt

DOCUMENTO

BULLYING

SUPERPROTEÇÃO é fator de risco

Grande parte das situações de bullying, cerca de 55%, passa-se dentro do ambiente escolar e quase sempre diariamente. Quanto ao período que dura, este varia entre seis meses a dois anos

A 30 de janeiro comemora-se o Dia Escolar da Não Violência e da Paz. Os especialistas são unânimes em afirmar que é importante que os mais novos aprendam a valorizar-se e alertam os pais de que estes devem estar atentos aos filhos: ansiedade, vontade de estar sozinho e querer faltar às aulas são manifestações de que algo está mal.



D OCUMENTO

BULLYING – Sabe o que é?

Dos 985 inquiridos que conheciam os comportamentos apresentados, **32% conhecem alguém ou foram já os próprios vítimas de stalking, cyberstalking, bullying ou cyberbullying.** Em ambos os casos, o bullying é o comportamento mais referenciado (**88%**) das situações.



Não conhece ninguém que tenha sido vítima de stalking, cyberstalking, bullying ou cyberbullying

Conhece alguém que já foi vítima de stalking, cyberstalking, bullying ou cyberbullying

Já foi vítima de stalking, cyberstalking, bullying ou cyberbullying

QUE RELAÇÃO TINHA A VÍTIMA COM A PESSOA QUE PRATICAVA STALKING, CYBERSTALKING, BULLYING OU CYBERBULLYING?



É importante APRENDER A DIZER NÃO e ser firme

A 30 de janeiro assinala-se o Dia Escolar da Não Violência e da Paz. A data surge como forma de homenagear um dos maiores símbolos da paz ao nível mundial: Mahatma Gandhi. A comemoração, inicialmente celebrada como Dia Mundial da Paz e da Não Violência acontece mundialmente, como uma iniciativa da ONU, desde 1948. Foi selecionada justamente por ter sido o dia do assassinato do líder pacifista indiano, um dos maiores defensores da paz, da não-

-violência, da justiça e da tolerância entre os povos.

A partir de 1964, este dia passou também a ser conhecido como Dia Escolar da Não Violência e da Paz, cujo objetivo é chamar a atenção para a necessidade de uma educação permanente pela não-violência. Daí que seja essencial impedir atitudes de racismo, discriminação, intolerância, violência e interiorizar valores de cidadania. Estas são tarefas que começam em casa e se estendem até à escola, numa rotina diária, constante de forma a que as crianças interiorizem tais conceitos.

E tal como diz o ditado popular: “De pequenino é que se torce o pepino”, nada melhor que começar a transmitir os bons costumes e educação de forma a criar estruturas mentais saudáveis, só assim se conseguirão evitar casos de abusos entre crianças. Aliás, falar de violência nas escolas é o mesmo que falar do tão moderno termo: *bullying*. Mas afinal, o que quer dizer esta palavra tão em voga? O termo surgiu na Noruega, por volta da década de 90, mas é originário da palavra inglesa *bully*, que quer dizer ameaçar, intimidar, amedrontar, oprimir, maltratar. Mas a verdade é que *bullying* sempre existiu. Quem não

se lembra da colega que era “gozada” porque tinha orelhas grandes ou porque era gordinha? Só que nos últimos anos, o fenómeno tem-se massificado e o primeiro estudioso a relacionar a palavra ao fenómeno foi Dan Olweus, professor da Universidade da Noruega, que decidiu estudar as tendências suicidas entre adolescentes. Ele descobriu que a maioria desses jovens tinha sofrido algum tipo de ameaça e que, portanto, o *bullying* era um mal a combater. Este tem crescido ao longo dos anos com a influência dos meios tecnológicos, uma vez que estes promovem o isolamento da criança, originando uma falta de diálogo, de convivência e de interação com outras crianças. Face a este tipo de miúdos, existe um outro, completamente o oposto, os que praticam o *bullying* – os *bullies*, crianças e/ou adolescentes que têm personalidade autoritária combinada com uma enorme necessidade de dominar ou controlar.

Mais de 50 % da população já ouviu falar de bullying

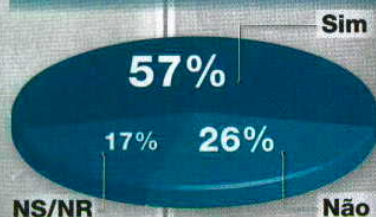
Num estudo apresentado em finais do ano passado pela APAV, mais de um quarto dos inquiridos afirmam que conhecem alguém que já foi ví-

O QUE FAZER SE FOR VÍTIMA

- Falar com alguém em quem confie ou com quem se sinta seguro.
- Pode ser um adulto, um amigo que respeite a sua confidencialidade.
- Um professor, os pais, uma organização ou outra pessoa com quem esteja à vontade para falar. Não tem que sofrer em silêncio.
- Tente registar todos os incidentes.
- Mantenha um registo sobre o que lhe acontece. Data, testemunhas, hora, local e o que foi dito ou feito. A Polícia ou as autoridades da escola podem usar essas informações para ajudar e proteger de outras agressões.
- Não tem de sentir culpa por ser vítima.



A vítima procurou apoio?



JUNTO DE QUEM É QUE PROCUROU O APOIO?



Fonte: Barómetro APAV INTERCAMPUS/ Junho 2013



TIMIDEZ

A maioria das crianças que sofre de bullying tem uma enorme falta de autoestima e é geralmente muito tímida

tima de algum destes fenómenos. Mais. Cerca de 5% diz já terem sido vítima. Qualquer criança, jovem ou até adulto que seja apelidada como diferente pode tornar-se vítima destes tipos de atitudes, causando angústia, afetando o jovem e a sua confiança e autoestima. Por isso, é muito importante os pais reconhecerem os sinais,

nico, não existe dúvida "é da natureza animal e não só humana, quando alguém se põe em posição de submissão, agredir. Por isso, não se pode dizer que a culpa seja dos videogames ou da televisão". Para o especialista o que é importante, é "o valor dos pais numa correta formação da personalidade e de uma boa autoestima dos filhos, isto para que

"À medida que as crianças vão crescendo, elas têm de enfrentar os seus medos..."

Quintino Aires, psicólogo clínico

que demonstram que o seu filho está a ser vítima de bullying. Há que ter em atenção: a baixa autoestima e falta de confiança; problemas de relacionamento com as outras pessoas; ansiedade; desmotivação e vontade de faltar às aulas; desempenho escolar fraco; vontade de estar sozinho. Em algumas situações limite, o bullying pode levar ao suicídio!

Para os especialistas, uma das coisas mais importantes que se deve fazer enquanto pais, é ouvir e compreender os filhos. É essencial o convívio familiar e especialmente entre crianças da mesma idade. Para Quintino Aires, psicólogo clínico,

elas sejam emocionalmente fortes e enfrentem o medo do mundo, não se tornando potenciais vítimas de bullying. À medida que as crianças vão crescendo, elas têm de aprender a enfrentar os seus medos, a ganhar mais confiança. E para isso os pais devem deixar de lado a hiperproteção, a ideia das crianças frágeis". O médico referiu ainda que é importante "as crianças brincarem, interagirem umas com as outras, da mesma idade, fazerem atividades que promovam a socialização... por exemplo, se os pais estão na sala, os filhos devem estar lá e não isolá-los no quarto. Isso é errado!" Frisou. Socializar, brincar ou praticar

FAMOSOS

QUE SOFRERAM NA PELE

GRAZI MASSAFERA – A atriz brasileira disse recentemente: "As meninas da escola onde eu estudava, em Jacarezinho, chamavam-me **Olivia Palito**, porque eu era muito magricela. Isso deixava-me chateada, é claro. Os apelidos maldosos eram muitos, não paravam por aí. Chamavam-me lombriga também. Lembro-me que chorava tanto, sentia-me diminuída perante elas. Cheguei a usar três calças jeans para parecer mais encorpadinha. Eu, aliás, fui uma das últimas meninas da turma a ter peito. Então era o alvo preferido para que todas implicassem comigo nesse sentido." Hoje é considerada uma das mulheres mais bonitas do Brasil.



Também aquele que é um dos jogadores mais bem pagos de todos os tempos, **DAVID BECKHAM**, sofreu alguns insultos durante a sua infância e tudo porque era apaixonado por futebol. "Eles diziam que isso era coisa de mulherzinha. Eu preferia ficar a treinar do que ir para as noites com os amigos."



Por cá, a conhecida manequim e apresentadora da MTV, **ANA SOFIA MARTINS**, também sofreu bullying quando era criança e foi bully. "Sentia-me insegura ao ponto de bater em alguém. Quem cresce num bairro social é discriminado, [cresceu no Bairro da Outorela, em Carnaxide] e eu revoltava-me contra isso. Batia no meus colegas e, hoje em dia, quando conto isso aos meus amigos ninguém acredita, porque sempre fui uma 'lingrinhas'. A reviravolta aconteceu quando tinha cerca de 13 anos e apanhei pela primeira vez. Quando levei uma estalada percebi que não podia agredir os outros."



Também no seu livro, **Momentos** – **CRISTIANO RONALDO**, que ainda a passada semana recebeu a sua segunda Bola de Ouro, revelou que passou por alturas complicadas durante a sua infância, especialmente na altura em que se mudou para Lisboa, deixando a Madeira e todos os familiares. "Foram momentos difíceis, essencialmente, pelas saudades da família, mas também por a minha pronúncia ter sido, durante algum tempo, motivo de troça. Ainda não tinha completado 13 anos... Assim que abria a boca, os miúdos começavam logo a rir e a gozar com a minha maneira de falar."



D OCUMENTO

QUATRO TIPOS DE BULLYING

VERBAL – Pode incluir agressões verbais, insultos ou boatos que alguém é gay, lésbica, bissexual ou transgênero; fazer ameaças; comentários sexuais indesejados ou piadas.

SOCIAL – Pode incluir muitas formas de exclusão, isolamento, humilhação pública ou intimidação.

FÍSICO – Pode incluir gestos obscenos, agressões físicas, perseguição ou ameaçar alguém com danos físicos; destruir ou roubar pertences; assédio sexual.

CYBERBULLYING – Tipo de *bullying* que utiliza a Internet, mensagens instantâneas de telemóveis para intimidar, rebaixar, espalhar boatos, ameaçar ou excluir alguém por causa da sua real ou percebida orientação sexual ou identidade de género.

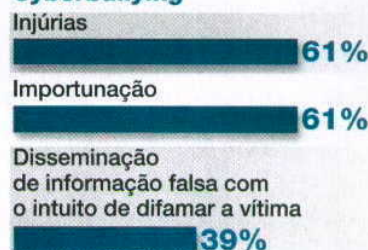


Comportamentos e atitudes mais frequentes

Bullying



Cyberbullying




Saber lidar com os medos

desporto são atividades que promovem o bem-estar de qualquer pessoa e em particular de uma criança. Desta forma, o treino das artes marciais tem a capacidade de construir um carácter sólido e fortalecer a autoestima, características imprescindíveis para não se enquadrar no grupo classificado como o de excluídos numa escola. Da mesma opinião é Tânia Paias, psicóloga clínica, diretora do

tro aspecto importante na formação de uma personalidade são: *"A existência de uma coisa que se chama de violência saudável. É importante saber dizer não. Isto para que não se chegue a casos-limite, que são o suicídio. Os miúdos precisam de aprender eles próprios a resolver os seus problemas, e isto só se aprende com autoconfiança e determinação"*, salientou a Tânia Paias, frisando

"Os miúdos precisam de aprender eles próprios a resolver os seus problemas", diz Tânia Paias, psicóloga

Portal Bullying e autora do livro **Tenho Medo de Ir à Escola** (que será publicada a 31 de janeiro). A especialista afirma: *"As artes marciais ajudam no que diz respeito à valorização pessoal, pois criam uma maior autoconfiança."* Além de que constroem bases para ou-

ainda: *"A superproteção é um fator de risco!"* A psicóloga esclareceu ainda que *"o bullying sempre existiu. O que mudou foi a sociedade, e o tempo em que vivemos"*. 

Texto: LURDES DE MATOS (lurdes.matos@impala.pt);
Fotos: THINKSTOCKPHOTOS e IMPALA



O BULLYING HOMOFÓBICO E TRANSFÓBICO E A LEI NACIONAL

A proibição de discriminação com fundamento na orientação sexual encontra, desde 2004 (Lei Constitucional n.º 1/2004, de 24 de julho), assento constitucional expresso no n.º 2 do Artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa. O Código Penal Português, alterado em setembro de 2007 e, mais recentemente, em fevereiro de 2013, criminaliza, sob "Discriminação Racial, religiosa e sexual" (Artigo 240.º), o chamado discurso do ódio, interditando a fundação de associação ou organização ou o desenvolvimento de atividades com o fim de incitar a discriminação ou ódio de alguém ou um grupo com base no sexo, orientação sexual ou identidade de género, bem como a participação nessas atividades ou o apoio, inclusive financeiro, a tais associações. Além disso, as motivações homofóbicas são relevantes pelo menos em três outros crimes: homicídio, agressão e ofensa à integridade física qualificada, enquanto circunstâncias agravantes.



DR

Natália Cardoso e Ricardo Morgado subscreveram o protocolo

APAV e AAC renovam acordo de colaboração

●●● A Associação Académica de Coimbra (AAC) e o Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra (APAV) renovaram, ontem, o protocolo de colaboração.

Em nota à comunicação social, a direção-geral da AAC refere que a parceria visa sobretudo a prevenção da violência sexual no ensino superior através da sensibilização dos jovens para os comportamentos de risco não só durante todo o ano, mas com especial incidência nas festas académicas – a Queima das Fitas e a Festa das Latas.

De acordo com a APAV, um estudo realizado “revela que 29% dos estudantes do ensino superior em

Portugal relatam já terem sido vítimas de pelo menos um ato sexual não consentido ao longo da sua vida. O ambiente festivo, a natural necessidade dos jovens universitários de encetar novas experiências, de explorar os limites pessoais e grupais, o aumento da atividade sexual, a frequente exposição a consumos excessivos de álcool e outras substâncias, são fatores que podem constituir um maior risco para a ocorrência de crimes sexuais, em particular nas duas grandes festas académicas”.

O protocolo assinado vem dar continuidade ao trabalho já começado em dezembro de 2012 e que termina em junho de 2014.



AAC e APAV renovam protocolo

Escrito Janeiro 27th, 2014 por Administrador & preenchido sob Direção-Geral.

A Associação Académica de Coimbra (AAC) e o Gabinete de Apoio à Víctima de Coimbra (APAV) renovaram hoje, dia 27, o protocolo de colaboração.

A parceria visa sobretudo a prevenção da violência sexual no ensino superior através da sensibilização dos jovens para os comportamentos de risco não só durante todo o ano, mas com especial incidência nas festas académicas – a Queima das Fitas e a Festa das Latas.

De acordo com a APAV, um estudo realizado "revela que 29% dos estudantes do ensino superior em Portugal relatam já terem sido vítimas de pelo menos um ato sexual não consentido ao longo da sua vida. O ambiente festivo, a natural necessidade dos jovens universitários de encarar novas experiências, de explorar os limites pessoais e grupais, o aumento da atividade sexual, a frequente exposição a consumos excessivos de álcool e outras substâncias, são fatores que podem constituir um maior risco para a ocorrência de crimes sexuais, em particular nas duas grandes festas académicas".

O protocolo assinado vem dar continuidade ao trabalho já começado em dezembro de 2012 e que termina em junho de 2014.



APAV promove ação de formação sobre Prevenção da Violência Sexual no IPG

A iniciativa irá decorrer na próxima quarta-feira, dia 29 de janeiro, a partir das 14h30, no auditório dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

Na próxima quarta-feira, dia 29 de janeiro, a partir das 14h30, terá lugar no auditório dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico da Guarda uma ação de formação subordinada ao tema "Prevenção da Violência Sexual". Trata-se de uma iniciativa da APAV- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, com a colaboração da Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico da Guarda, destinada a estudantes do ensino superior. O evento tem por objetivos dar a conhecer a temática da violência sexual, explicar como proceder quando ocorrem casos de violência sexual e identificar estratégias de caráter preventivo. As inscrições nesta ação são gratuitas, mas obrigatórias, podendo ser feitas através da seguinte conta de correio eletrónico :ipg.informacao@ipg.pt.



SITE OFICIAL
CÂMARA MUNICIPAL
DE ODÍVELAS

mais
inclusivo



mais
sustentável



mais
próximo



mais
empreendedor

[Entrada](#)[Câmara Municipal](#)[Assembleia Municipal](#)[Serviços e Equipamentos Municipais](#)[Empresa Municipal](#)[Concelho](#)[Freguesias](#)[Contactos Úteis](#)

Informação Municipal

Notícias



Ciclo de Palestras "Diz não à Violência"

[Ouvir Artigo](#)

Publicado em 13 janeiro 2014

A Câmara Municipal de Odívetas realizou nos dias 7 e 8 de janeiro um ciclo de palestras "Diz não à Violência", dirigidas a jovens do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, no âmbito da Agenda da Saúde 2014, com a colaboração da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima/Gabinete de Apoio à Vítima de Odívetas, procurando assim difundir uma cultura de igualdade e não-violência, onde os jovens possam aspirar, em igualdade, a viver numa sociedade livre de violência e de discriminação, com respeito pelos direitos humanos fundamentais.

Estas ações de sensibilização e de informação, particularmente dirigidas à comunidade educativa sobre a violência escolar e a violência de género, abordaram em especial os temas do bullying, da violência exercida através de novas tecnologias e da violência no namoro.

A violência de género, onde se inclui, entre outras, a violência doméstica, é uma grave violação dos direitos humanos, bem como, um grave problema de saúde pública, como afirmou a Organização Mundial da Saúde, em 2003.

Consciente de que a informação, a sensibilização e a educação são fundamentais para prevenir a violência de género e a violência doméstica, a Câmara Municipal de Odívetas atua na prevenção, sensibilizando os jovens para a importância dos relacionamentos saudáveis, combatendo assim a violência na sua raiz e em toda a dimensão das suas causas.

Durante as palestras todos os participantes puderam visualizar o filme "A Valsa dos Brutos" e o Spot da APAV "Quem não te respeita não te merece".

Participaram nesta palestra quatro escolas básicas do 2/3 ciclo (Carlos Paredes, Pontinha, Castanheiros e António Gedeão) e 14 turmas, uma do 6.º ano, uma do 7.º, três do 8.º e nove do 9.º ano.

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) na ETPM.

27 de janeiro de 2014

Palestra com o tema “Violência doméstica”.

No dia 17 de Janeiro pelas 11h20, foi realizada uma palestra dirigida pela APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) sobre “Violência Doméstica”, pelas psicólogas Dra. Maria José Henrique e Dra. Anabela, para o Curso Técnico de Apoio à Infância, onde foi abordada a temática da violência doméstica e o impacto que tem sobre as crianças, sendo também abordada a temática da violência no namoro. Esta palestra foi organizada pela aluna Márcia Dias, do 3.º TAI, no âmbito da sua Prova de Aptidão Profissional (PAP).

Esta palestra proporcionou-nos um leque de informações que mais tarde pode servir de apoio para eventuais situações da nossa vida no quotidiano e até profissional.



Palestra sobre prevenção da violência sexual

●●● No auditório dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico da Guarda vai realizar-se, a 29 de janeiro, uma ação de formação subordinada ao tema “Prevenção da violência sexual”. Trata-se de uma iniciativa da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, com a colaboração da Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico da Guarda,

destinada a estudantes do ensino superior. Tem por objetivos dar a conhecer a temática da violência sexual, explicar como proceder quando ocorrem casos de violência sexual e identificar estratégias de caráter preventivo. As inscrições são gratuitas (mas obrigatórias) podendo ser feitas através da conta de correio eletrónico ipg.informacao@ipg.pt.



IPG: Violência Sexual

No próximo dia 29 de Janeiro, a partir das 14.30 horas, vai decorrer no Auditório dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), uma acção de formação subordinada ao tema '*Prevenção da Violência Sexual*' e promovida pela APAV- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, com a colaboração da Escola Superior de Saúde/IPG, destinada a estudantes do ensino superior.

Esta iniciativa pretende "**dar a conhecer a temática da violência sexual, explicar como proceder quando ocorrem casos de violência sexual e identificar estratégias de carácter preventivo**".

As inscrições nesta acção são gratuitas (mas obrigatórias) podendo ser feitas através do seguinte endereço electrónico ipg.informacao@ipg.pt. ■

IPG

Sessão sobre prevenção da violência sexual

A APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima realiza quarta-feira, no IPG, uma ação de formação sobre prevenção da violência sexual.

A sessão decorre a partir das 14h30 no auditório dos Serviços Centrais e destina-se a estudantes do ensino superior. Dar a conhecer a temática da violência

sexual, explicar como proceder quando ocorrem casos do género e identificar estratégias de carácter preventivo são os objetivos desta ação que conta com a colaboração da Escola Superior de Saúde da Guarda. As inscrições são gratuitas, mas obrigatórias, através do email ipg.informacao@ipg.pt.

Lançamento da 2ª Edição do livro "Em troca de Nada" de Francisca Gama

Bullying em discussão no CCC

MS

Marlene Sousa

■ A 2ª edição do livro "Em troca de Nada", de Maria Francisca Almeida Gama, uma história sobre um caso de "bullying" passado numa escola, vai ser lançado no pequeno auditório do Centro Cultural e de Congressos (CCC), nas Caldas da Rainha, no dia 31 de janeiro, pelas 18h00, com entrada livre.

A autora, de 16 anos, de Leiria, que teve um grande sucesso com a primeira edição, vai fazer a apresentação da sua obra nas Caldas, falando dos desafios com que se depara na sua idade.

O "bullying" está na ordem do dia, principalmente depois de um estudante de Braga se ter suicidado no passado dia 11, por alegadamente ter sido vítima de violência escolar. O "bullying" é mais do que um tema a ser discutido, é a realidade de muitas crianças e jovens. Para fazer uma introdução ao tema estará

presente, como convidado especial, o antigo ministro da justiça, Laborinho Lúcio. O ex-presidente da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens irá falar sobre o livro da autora e sobre a violência escolar que continua a flagelar a sociedade.

Para chamar a atenção para um assunto tão sério como o "bullying", o canal de televisão francês France 5 lançou uma campanha que está a ser bastante partilhada nas redes sociais, intitulada "Se um adulto não aguenta o "bullying" no emprego, imagine uma criança".

Do mesmo modo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou uma campanha "antibullying", desenvolvida no âmbito da série juvenil "Violetta", em parceria com o Disney Channel Portugal.

Na obra "Em troca de nada", Francisca Gama fala de Íris, uma rapariga como tantas outras, que, com 12 anos, integra-

va uma família feliz e tinha uma vida promissora pela frente, recheada de alegrias e de sonhos concretizáveis. Um percalço abala o seu mundo e tudo aquilo em que havia acreditado.

Francisca Gama nasceu no dia 6 de outubro em 1997, em Leiria. Estuda atualmente no Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, em Monte Redondo, e frequenta o décimo ano do Curso Línguas e Humanidades. Com este sonho precoce de ser escritora, escreve sobre os problemas com que se depara na sua idade e fala de um Mundo que não é, de todo, conhecido por muitos.

Para a jovem escritora, este livro trata de "alcançarmos os nossos sonhos. De nunca desistirmos independentemente das adversidades". "É uma sensação realmente incrível quando alguém me diz que chorou a ler algo que escrevi ou que simplesmente se identificou com o descrito", refere a autora.



Francisca Gama relata uma história sobre "bullying" passada numa escola

Esta conferência é uma organização do Jornal das Caldas e da Ordem do Trevo em parceria com o Colégio Rainha D. Leonor, a associação Olha-te, a Câmara Municipal das Caldas e CCC, e conta com o apoio da Mais Oeste Rádio (que transmitirá a conferência em direto).

A abertura do evento é feita por António Salvador, proprietário do Grupo Medioeste, que detém o JORNAL DAS CALDAS. Terá ainda como convidado,

em representação do Município das Caldas, o vereador Hugo Oliveira.

A iniciativa terá ainda momentos musicais interpretados por estudantes das Caldas e de Leiria.

Esta iniciativa está inserida no Ciclo de Conferências do JORNAL DAS CALDAS, no âmbito da sua estratégia de expansão e maior intervenção social e cultural nas Caldas da Rainha e na região Oeste.■



ID: 52075491

30-01-2014

“Mil palavras” contra a violência

HELOÍSA SOBRAL

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

“Mil palavras” dá nome ao cartaz que ganhou o concurso do Projeto Unissexo 2, prevenção da violência sexual no ensino superior, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Ganhou Heloísa Sobral, aluna de Engenharia Biomédica na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, que recebe amanhã o prémio, no valor de 300 euros. O concurso foi financiado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.



Voluntariado

CONSELHO NACIONAL
PARA A PROMOÇÃO
DO VOLUNTARIADO

CNPV	Voluntariado	Org. Promotoras	Seja Voluntário	Vol. Internacional	Ligações
------	--------------	-----------------	-----------------	--------------------	----------

Prémio Teresa Sequeira Franco/Voluntariado APAV

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), fundada em 1990, é uma instituição particular de utilidade social, que tem como objectivo estatutário promover e contribuir para a informação, protecção e apoio às vítimas de infracções penais.

É uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado, que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada, as vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.

A APAV assinalou, no passado dia 5 de dezembro, o Dia Internacional dos Voluntários com o lançamento da 1.ª edição do **Prémio Teresa Sequeira Franco | Voluntariado APAV**. Instituído pela APAV e pelos Herdeiros de Teresa Sequeira Franco, este prémio tem por finalidades: promover o Voluntariado na APAV, enquanto força dinâmica da missão; e perpetuar a memória de Maria Teresa Fernandes Correa de Sequeira Franco (1938 – 2009), Vice-Presidente e Tesoureira da APAV.

Aberto a todos: Voluntári@s e Estagiári@s da APAV, a candidatura deverá consistir na apresentação de um projecto ou proposta desenvolvido, ou a desenvolver, pelo/a Voluntári@ ou Estagiári@. Os temas devem estar relacionados com os desafios internos e externos da missão da APAV.

As candidaturas serão aceites até ao próximo dia **31 de janeiro** para o email: mkt@apav.pt. O projeto vencedor receberá um prémio de 1.000€.

<http://www.apav.pt/premiovoluntariado>



Prémio Teresa Sequeira Franco | Voluntariado APAV

É Voluntário/a da APAV? Tem ideias originais?

Candidate-se e apresente um projecto que vá de encontro aos desafios e objectivos estratégicos da APAV.

O projecto vencedor ganha 1.000€!

Este prémio tem por finalidade perpetuar a memória de Maria Teresa Sequeira Franco (1938 - 2009), Voluntária e Tesoureira da APAV, e promover o Voluntariado na APAV, enquanto força dinâmica da sua missão.

Faça a sua candidatura, até 31 de Janeiro, para o email mkt@apav.pt



Promofitness

Reconhecimento e Experiência desde 1990

Home

11.01.2014

XXIII Convenção Internacional Promofitness 2014

Matosinhos, 26 e 27 de Abril de 2014

Bem-vindos!

É com imenso prazer e satisfação que lhe apresentamos mais uma Convenção Internacional Promofitness, a 23ª edição! Uma convenção que já se tornou uma presença obrigatória e um local de encontro para milhares de entusiastas do desporto que anualmente vêm neste evento como uma oportunidade de partilha de experiências, conhecimentos, convívio e acima de tudo uma forma saudável de praticar desporto.

Serão imensas as atividades a decorrer ao longo do fim-de-semana... a começar pela apresentação das últimas novidades no mercado do fitness através da realização de diversos workshops e master classes certificados e lecionados pelos mais conceituados professores nacionais e internacionais. Voltamos a apostar naquele que é o evento sensação do momento, os Promofit Games (4ª edição) e continuaremos a surpreender... A dança, como habitualmente, ocupará um dos lugares de destaque com dois grandes momentos, o 8º Torneio Free Dance Style e as Apresentações de Grupos de Dança.

A Promofitness tem vindo a distinguir-se nos últimos anos pela organização de eventos de caráter solidário que permitem dar uma pequena ajuda a diversas associações de solidariedade social. Este ano é com enorme prazer que nos associamos à APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que beneficiará da receita proveniente do nosso evento "Promo Solidária 3x1". Por último, certamente não vai deixar escapar a oportunidade de visitar a Exposport – Feira de Desporto, onde encontrará algumas das melhores marcas desportivas e claro aos melhores preços...

Razões não faltam para que nos continue a brindar com a sua presença. Da nossa parte, o comprometimento habitual, de que tudo iremos fazer para sermos merecedores da sua confiança. Obrigado e um até breve!

Nuno Sousa

Promofitness Unipessoal, Lda



RUN PORTUGAL

NÃO PERCAS A PRÓXIMA CORRIDA

INICIO / NOTÍCIAS / CORRIDAS / AGENDA / DICAS / LINKS

11ª CORRIDA DE SOLIDARIEDADE ISCPsi / APAV



O Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPsi), em parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e diversas entidades, vai realizar no dia 23 de março de 2014, pelas 10h30, a 11ª Corrida de Solidariedade ISCPsi-APAV.

A prova desenvolve-se no âmbito de um Projeto escola do ISCPsi, visando fomentar atividades de apoio a causas sociais e/ou de angariação de fundos para instituições de solidariedade social, num regime de total voluntarismo, potenciando o combate à exclusão. Os objetivos desta iniciativa são:

- a) Angariar fundos, que reverterão, na sua totalidade, para a APAV, sediada em Lisboa, que promove e contribui para a informação, proteção e apoio dos cidadãos vítimas de infrações penais;*
- b) Promover a divulgação do ISCPsi e da Polícia de Segurança Pública (PSP), enquanto elementos ativos da sociedade que visam, em cada momento, garantir a ordem e tranquilidade públicas e o bem-estar dos cidadãos;*
- c) Incentivar e promover o desenvolvimento da prática desportiva em geral e, em especial, do atletismo;*
- d) Interagir com a população;*
- e) Contribuir para uma sociedade que se deseja, cada vez mais, justa.*

A 11ª Corrida de Solidariedade ISCPsi-APAV, com um percurso de 10 km, terá partida na Rua 1º de Maio, frente ao ISCPsi, e chegada na Praça do Império (lado sul), num percurso aferido oficialmente pela Federação Portuguesa de Atletismo – Comissão Nacional de Estrada e Corta Mato. É aberta a todos os participantes federados e não federados.

Além da prova principal, haverá também uma marcha com aproximadamente 3,5 km, com a denominação de “Marcha das Famílias”, igualmente aberta a todos os participantes, sem qualquer carácter competitivo.

Para além da Geral masculina e feminina para a corrida, são ainda considerados os seguintes escalões para efeitos de atribuição de prémios:

- Júniores M/F (1995 e 1996 – 18 ou 19 anos)
- Veteranos M/F (nascidos antes de 1979 – 35 anos em diante).

As inscrições podem ser efetuadas online, no site da www.weventual.com ou diretamente no site e facebook da prova, até às 23 horas do dia 19 de março de 2014. As inscrições são limitadas a 2.000 participantes. As inscrições feitas fora do prazo só poderão ser feitas no ISCPsi e estão sujeitas a um custo adicional.

Para mais informações consultar site ou facebook oficial da prova: www.corridadesolidariedade.org
// www.facebook.com/corridadesolidariedade

11ª Corrida de Solidariedade e Marcha das Famílias ISCPSI-APAV



O Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI), em parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e diversas entidades, promove e organiza a 11ª Corrida de Solidariedade ISCPSI-APAV.

Há 2 vertentes:

A Corrida da Solidariedade ISCPSI/APAV tem um percurso de 10 quilómetros, e é uma competição de atletismo.

A Marcha das Famílias, com 3,5 quilómetros, não tem cariz competitivo.

A inscrição na corrida ou marcha reverte na totalidade para a APAV. Além da angariação de fundos, a Corrida da Solidariedade tem também como objetivo incentivar a população para a prática de desporto como forma de combate ao sedentarismo, na conquista de um maior bem-estar e de uma vida mais saudável.

Percurso:

A partida será junto ao edifício do ISCPSI (Rua 1º de Maio, Alcântara), estando a meta situada junto ao Mosteiro dos Jerónimos, em Belém.

Inscrições:

[Faça a sua inscrição até 18 de Março de 2014 aqui.](#)

Regulamento:

[Consulte aqui o regulamento da corrida.](#)

Levantamento de dorsais:

Será nos dias 21 e 22 de Março - entre as 9H00 e as 22H00 - e no dia 23 de Março (dia da Corrida) - entre as 8H00 e até às 09H30.

Os dorsais são levantados no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI), na Rua 1º de Maio, nº 3, 1349-040 Lisboa.



LISBOA: 11ª edição da Corrida de Solidariedade ISCP/PAV - 23 de março, em Alcântara

24/01/2014

0 Comments

A iniciativa tem a assinatura do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna e da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima



Esta é uma iniciativa solidária promovida pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCP/PAV) e pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

O evento integra a Corrida da Solidariedade ISCP/PAV, que tem um percurso de 10 quilómetros e uma caminhada - A Marcha das famílias - com 3,5 quilómetros, esta sem caráter competitivo.

O valor da inscrição, quer na corrida quer na marcha é de 8€, que revertem na totalidade para a PAV.

O tiro de partida será dado às 10:30 do dia 23 de março, junto ao edifício do ISCP/PAV (Rua 1º de Maio, Alcântara), estando a meta situada junto ao Mosteiro dos Jerónimos, em Belém.

As inscrições já estão abertas e podem ser efectuadas, em nome individual ou colectivo, no site da corrida:

ACONTECER

Prova agendada para 23 de março

Corrida solidária recolhe fundos para vítimas

Texto Juliana Batista | Foto ISCPSI-APAV | 26/01/2014 | 12:35



Lisboa vai voltar a acolher a 11ª edição da Corrida de Solidariedade e Marcha das Famílias. A iniciativa servirá para angariar fundos para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

IMAGEM

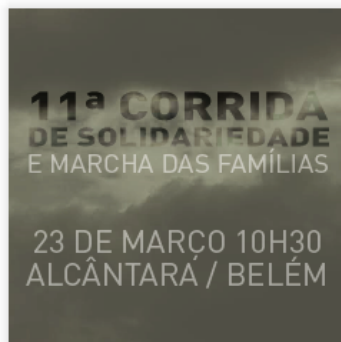
A+ A- ENVIAR IMPRIMIR COMENTAR PARTILHAR

ACONTECER ANTERIOR

A 11ª edição da Corrida de Solidariedade e Marcha das Famílias vai realizar-se no próximo dia 23 de março, entre Alcântara e Belém (Lisboa). A iniciativa solidária é promovida pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) e pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

A Corrida da Solidariedade ISCPSI/APAV tem um percurso de dez quilómetros, e é uma competição de atletismo. Por sua vez, a Marcha das Famílias tem 3,5 quilómetros, e não tem cariz competitivo. A inscrição no evento implica o pagamento de oito euros, que revertem na totalidade para a APAV.

Além da angariação de fundos, a Corrida da Solidariedade tem também como objetivo incentivar a prática desportiva, combatendo o sedentarismo e favorecendo um maior bem-estar. O tiro de partida será dado às 10h30, junto ao edifício do ISCPSI (Rua 1.º de Maio, Alcântara), estando a meta localizada junto ao Mosteiro dos Jerónimos, em Belém. Neste momento, os interessados já podem proceder à sua [inscrição](#).



"A Corrida de Solidariedade ISCPSP/APAV e Marcha das Famílias é uma iniciativa que resulta da parceria entre a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e o Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (Escola de Formação dos Oficiais da PSP).

A corrida, de 10Km, tem partida em Alcântara (Rua 1º de Maio) e a meta em Belém. Em simultâneo decorre a Marcha das Famílias, uma caminhada de aproximadamente 3,5 km sem carácter competitivo.

Para além de cumprir os objectivos de aproximação da PSP e do ISCPSP à comunidade e do incentivo dos cidadãos para a prática desportiva, a angariação de fundos para a APAV é um importante contributo para a continuação da missão social de apoio à vítima de crime."

<https://www.facebook.com/corridadesolidariedade><https://www.facebook.com/corridadesolidariedade>

www.corridadesolidariedade.org



11ª Corrida de Solidariedade ISCPSP-APAV

JANEIRO 28, 2014 | ADMIN



O Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSP), em parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e diversas entidades, promove e organiza a 11ª Corrida de Solidariedade ISCPSP-APAV.

A prova realiza-se no dia 23 de Março de 2014, pelas 10h30, com partida na Rua 1º de Maio, frente ao ISCPSP, e chegada na Praça do Império (lado sul), num percurso aferido oficialmente pela Federação Portuguesa de Atletismo – Comissão Nacional de Estrada e Corta Mato.

A 11ª Corrida de Solidariedade ISCPSP-APAV desenvolve-se no âmbito de um Projecto-escola do ISCPSP, visando fomentar actividades de apoio a causas sociais e/ou de angariação de fundos para instituições de solidariedade social, num regime de total voluntarismo, potenciando o combate à exclusão.

Pretende-se com a implementação da presente corrida:

- a) Angariar fundos, que reverterão, na sua totalidade, para a APAV, sediada em Lisboa, que promove e contribui para a informação, protecção e apoio dos cidadãos vítimas de infracções penais;
- b) Promover a divulgação do ISCPSP e da Polícia de Segurança Pública (PSP), enquanto elementos activos da sociedade que visam, em cada momento, garantir a ordem e tranquilidade públicas e o bem-estar dos cidadãos;
- c) Incentivar e promover o desenvolvimento da prática desportiva em geral e, em especial, do atletismo;
- d) Interagir com a população;
- e) Contribuir para uma sociedade que se deseja, cada vez mais, justa.

SEXTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 2014

Voz & Harpa - 30 de Janeiro, pelas 19h30 - Espaço APAV & Cultura

A APAV apresenta no dia 30 de Janeiro, pelas 19h30, um concerto de Voz & Harpa, com a dupla brasileira Angela Diel & Leandro Cardona. Este evento tem lugar no Espaço APAV & Cultura, na Rua José Estêvão 135-A (ao Jardim Constantino), em Lisboa, e tem entrada livre. O repertório desta apresentação ao vivo inclui

temas de compositores europeus e brasileiros, representativos de diversos estilos musicais. O duo Leandro Cardona (harpa) & Angela Diel (soprano) mantém fortes laços com a música de concerto e revela uma grande sintonia, interpretando canções alemãs e brasileiras e obras de compositores franceses e italianos, entre outros.

Esta actuação no Espaço APAV & Cultura vai contar com a participação especial de Mariane Fornelos, na flauta.





Voz & Harpa (30 Janeiro, 19.30h | Espaço APAV & Cultura, Lisboa | Gratuito)

A APAV apresenta um concerto de Voz & Harpa com a dupla brasileira Angela Diel & Leandro Cardona. O repertório desta apresentação ao vivo inclui temas de compositores europeus e brasileiros, representativos de diversos estilos musicais. Esta actuação vai contar com a participação especial de Mariane Fornelos, na flauta.



Exposição "Olha" de Valter Vinagre no IPDJ de Braga

BRAGA

2014-02-01 visitas (220) comentários (0)



autor
Redacção

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) em colaboração com a Direção Regional do Norte do Instituto Português do Desporto e Juventude, promove a exposição de fotografia "Olha" no IPDJ Braga. Esta exposição reúne um conjunto de trabalhos do fotógrafo Valter Vinagre, sendo o resultado de uma colaboração com a APAV, com o objectivo de retratar o universo das vítimas de crime em Portugal.

'Como fotografar o silêncio? Como fotografar o invisível ou o velado? Desde que há fotografia - melhor seria dizer, desde que há imagem - que o problema se põe. Seja porque o que está em causa são conceitos e não realidades tangíveis, seja porque essas realidades se furtam absolutamente ao olhar da câmara. A violência doméstica, entendida como fenómeno alargado, é um destes casos. É omnipresente em todas as sociedades, mas invisível. É ilegal (é mesmo um crime público) na nossa, mas resistente à sanção social e à lei. O que é novo na modernidade não é a violência, mas, por um lado a natureza dessa violência e, por outro, o modo como a vemos e a enquadrámos entre o espaço público e privado. O seu território, o seu capital de impunidade é precisamente esse círculo fechado que constitui a privacidade, que deixa à porta o Estado, as leis, a urbanidade exigível aos comportamentos. (...) Poucos assuntos podiam ser menos atraentes e mais destituídos de glamour e de fotogenia como a vida das pessoas vítimas de violência. O circuito mediático guarda-as normalmente para encarniçar em nós a faceta humanista que todos julgamos ter. A serenidade cúmplice das imagens de Valter Vinagre recusa liminarmente essa parasitagem. No fundo elas dizem uma só coisa de diferentes maneiras. Olha. Compreende o que pudeses. Se pudeses. E age. Se pudeses.'

Celso Martins

✓ **Anúncio silenciado.**
Desfazer

Faremos o possível para mostrar a você anúncios mais relevantes no futuro.

Ajude-nos a mostrar anúncios melhores atualizando suas [configurações de anúncios](#).



A exposição estará patente no IPDJ Braga até dia 6 de Fevereiro e pode ser visitada das 09h00 às 18h00.



Concerto de Ano Novo da Filarmónica dos Mosteiros

Jornalista:
Ana Carvalho Melo
Fotografia:
Victor Melo

O Coliseu Micaelense apresentou a 5 de janeiro o Concerto de Ano Novo com a Banda Filarmónica Fundação Brasileira dos Mosteiros.

No concerto de Ano Novo a Banda Filarmónica Fundação Brasileira dos Mosteiros, sob a direção do maestro Daniel Caceiro, interpretou, entre outros, temas de Tchaikovsky, Johan Strauss, Radetsky e Ferrer Ferran. O concerto contou com a

participação de meia centena de músicos acompanhados, na voz, por Mariana Pinheiro e João Costa. O evento assinalou o início de um novo ano cultural do Coliseu Micaelense, pautado por uma série de alterações na sua atividade com o propósito de valorizar a solidariedade em eventos de grandes dimensão e promover a responsabilidade social como prática corrente em iniciativas artísticas.



ESPETÁCULO

